

TEORIAS, ESTÁGIOS E CONTEXTO DE APRENDIZAGEM DE SEGUNDA LÍNGUA

CRISTINA DOS SANTOS LOVATO¹

FÁTIMA ANDRÉIA TAMANINI-ADAMES²

ABSTRACT: *This article aims to discuss about the importance of learning contexts in second language acquisition. For this, the first part of this study does a description of essentials tasks in second language acquisition; the second part presents a speculative recover through theories of authors as Brown (1994), Ellis (1989), Krashen (in: Shutz, 2007) and VanPatten (2004). As a final goal, a discussion about the effects of the learning contexts in second language acquisition is presented, following Collentine & Freed (2004), Collentine (2004) and Segalowitz et all (2005) researches.*

KEYWORDS: Second language acquisition theories, second language acquisition stages, second language learning contexts.

1 INTRODUÇÃO

O entendimento sobre a aquisição de uma segunda língua (doravante L2) pode melhorar a prática de ensino do professor no sentido de oferecer recursos lingüísticos e culturais aos alunos. A aquisição da L2 não é totalmente semelhante à aquisição da língua materna, envolve variações cognitivas, é intimamente relacionada com a personalidade individual do aprendiz, com o entendimento de uma segunda cultura, envolvendo também a criação de um novo sistema lingüístico e de funções discursivas e comunicativas da linguagem (BROWN, 1994).

Nós acreditamos que o conhecimento dos processos envolvidos na aquisição da L2 é fundamental para a eficiência do ensino, assim como o conhecimento de métodos, abordagens, teorias e técnicas. Além disso, sabendo que a aquisição de L2 envolve tanto habilidades lingüísticas quanto comunicativas, entendemos que o contexto de aprendizagem representa importante fator de eficiência nesta aprendizagem.

Neste sentido, o objetivo deste estudo é discorrer sobre a importância dos contextos de aprendizagem para a aquisição de L2, uma vez que “o contexto de aprendizagem e a influência

¹ Mestranda / Bolsista CAPES.

² Mestranda.

de fatores externos, somados ao interesse teórico dos pesquisadores, contribuem para a produção de um currículo que facilite a aquisição de L2” (COLLENTINE & FREED, 2004).

Para tanto, a primeira parte deste estudo apresenta um cotejo teórico a cerca dos estágios de aquisição de L2, a segunda parte abarca um entrelace teórico de importantes autores sobre teorias fundamentais para aquisição de L2, chegando finalmente a uma discussão sobre a influência do contexto de aprendizagem dentro destas abordagens.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO DA SEGUNDA LÍNGUA

De acordo com o *The English Language Learners' Program Guide* (2003)³, adaptado do Departamento de Educação do Oregon – EUA, as principais teorias de aquisição identificam cinco estágios principais no decorrer do desenvolvimento da L2:

Estágio I – silencioso/receptivo ou de pré-produção

Este estágio pode levar de dez horas a seis meses. Os estudantes apreendem em torno de 500 palavras “receptivas” e conseguem entender as mais compreensíveis. Este estágio frequentemente envolve um “período de silêncio”, durante o qual os estudantes podem não falar, mas respondem através de gestos, ou simplesmente dizendo “sim” ou “não”. Os professores não devem forçá-los a falar até aqui.

Estágio II – produção inicial

Este estágio pode levar até seis meses após o primeiro. Os estudantes desenvolvem em torno de 1000 palavras “receptivas/ativas”, que estão aptos a entender e usar, e falam geralmente usando uma ou duas frases.

Estágio III – emergência da conversação

Este estágio pode durar mais de um ano. Os estudantes desenvolvem aproximadamente 3000 palavras e usam frases curtas e sentenças simples para se comunicar e dialogar. Os erros gramaticais ainda interferem na comunicação.

Estágio VI – proficiência intermediária

Leva geralmente um ano após o anterior e os estudantes usam aproximadamente 6000 palavras para formar sentenças complexas, expondo suas opiniões e pensamentos.

Estágio V – proficiência avançada

Leva de cinco a sete anos após o início da aprendizagem da L2. Os aprendizes estão aptos a usar a gramática e o vocabulário comparavelmente a falantes nativos da mesma idade.

Expor os alunos a um contexto de imersão na língua alvo, viver no país e interagir socialmente com falantes nativos, faz com que estes produzam comportamentos narrativos e tipos lexicais mais densos semanticamente do que alunos que aprenderam L2 no país de origem ou de língua materna. Isso pode indicar que estes ultrapassem os estágios citados de modo oti-

³ Versão da *Internet*, sem numeração de páginas.

mizado, apesar da aprendizagem no país de origem ter se mostrado mais vantajosa para a aquisição gramatical da língua alvo em seu estudo (COLLENTINE, 2004).

2.2 TEORIAS DE AQUISIÇÃO DE SEGUNDA LÍNGUA

Existe uma classificação de variáveis de aprendizes que inclui idade, cognição, linguagem nativa, input, domínio afetivo e bagagem educacional (BROWN, 1994). O autor propõe onze afirmações que constituiriam a base para uma teoria de aquisição de L2:

1º. Uma teoria de aquisição de L2 inclui um entendimento do que é a linguagem, do que é o aprendido, e do que é o ensino.

2º. O conhecimento da aquisição da primeira língua (L1) pelas crianças produz *insights* essenciais para entender a aquisição da L2.

3º. Devem ser consideradas as importantes diferenças entre o aprendizado de adultos e crianças e entre o aprendizado da L1 e da L2.

4º. A aquisição da L2 é parte dos princípios gerais do aprendizado e inteligência humanos.

5º. Há uma grande variação entre os aprendizes quanto aos seus estilos cognitivos e estratégias de escolha.

6º. A maneira pela qual as pessoas se vêem na comunicação afetará a qualidade e a quantidade da aquisição da L2.

7º. Aprender uma segunda cultura é parte da aquisição da L2.

8º. O contraste lingüístico entre a língua nativa e a língua alvo traduz a dificuldade em adquirir a L2.

9º. A competência comunicativa, como a interação humana e a negociação lingüística, é o último objetivo de estudantes.

10º. Não podemos saber até onde nossa proposta de ensino é válida a menos que testemos as habilidades comunicativas de nossos alunos.

11º. Uma teoria de aquisição de L2 será mais relevante se incluir aplicações práticas no mundo real.

Ellis (1989, p. 248-281) faz uma revisão de sete teorias de aquisição de L2 que, segundo ele, refletem a variedade de perspectivas nesses estudos:

1º. Modelo da Aculturação

A aquisição da L2 é apenas um aspecto da aculturação e o grau com que o aprendiz acultura-se à língua alvo controlará o grau com que irá adquirir a L2. Tanto a aculturação quanto a aquisição da L2 são determinadas pelo grau social e psicológico de distância entre o aprendiz e a cultura da língua alvo.

2º. Teoria da Acomodação

Pesquisa as relações entre o grupo social do aprendiz (*ingroup*) e a comunidade falante da língua alvo (*outgroup*): o que interessa para a aquisição de L2 é o modo como o *ingroup* se define em relação ao *outgroup*.

3º. Teoria do Discurso

Deriva de uma teoria de uso da linguagem, na qual a comunicação é considerada o ponto fundamental do conhecimento lingüístico; o desenvolvimento da linguagem deveria ser considerado em termos de como o aprendiz descobre o significado potencial da linguagem pela participação comunicativa. Lida com processos externos, não olhando para os processos cogniti-

vos que controlam como aprendiz e falante nativo constroem o discurso, ou como as informações disponíveis pelo discurso são internalizadas.

4º. Modelo da Competência Variável

Baseado em duas distinções: o “processo” de uso da linguagem e seu “produto”. O modo como uma língua é apreendida é um reflexo do modo como é usada. O produto do uso da linguagem compõe um continuum de tipos discursivos planejados e não planejados. O processo de uso da linguagem é entendido em termos da distinção entre o conhecimento lingüístico (competência) e a habilidade de fazer uso desse conhecimento (capacidade). O produto é resultado da competência variável, e também da aplicação variável de procedimentos para a atualização do conhecimento no discurso.

5º. Hipótese Universal

Explica a aquisição da L2 em termos de uma faculdade de linguagem “independente”, mais que em termos cognitivos. Uma vantagem dessa hipótese é que traz para a pesquisa de aquisição de L2 os estudos de Chomsky. Mas evita explicações baseadas em estratégias de aprendizagem e, também, opera com o preceito de que o conhecimento lingüístico é homogêneo, ignorando a variabilidade.

6º. Teoria Neurofuncional

Sua premissa básica é a de que existe uma conexão entre a função da linguagem e a anatomia neural, mas não é possível identificar precisamente quais áreas cerebrais estão envolvidas com o funcionamento da linguagem. Entretanto, esse estudo contribuiu para o entendimento de que o cérebro é dividido em dois hemisférios: o direito, e áreas do esquerdo que estudos clínicos demonstram estarem intimamente relacionadas ao funcionamento da linguagem. Essa teoria também tendeu a focar em aspectos específicos da aquisição da L2, tais como diferenças etárias, fossilização e prática padrão em sala de aula.

7º. Modelo do Monitor de Krashen

Consiste de cinco hipóteses centrais.

A primeira hipótese é a de que a aquisição ocorre subconscientemente como resultado da participação natural na comunicação com foco no significado. O conhecimento aprendido é metalingüístico e armazenado no hemisfério cerebral esquerdo, mas não necessariamente nas áreas da linguagem; ele está disponível apenas por um processamento controlado. A aquisição (para a compreensão e produção de sentenças) e o aprendizado (pelo uso do Monitor) do conhecimento estão armazenados em áreas diferentes.

A segunda hipótese afirma que as estruturas gramaticais são adquiridas em ordem previsível. Então, quando o aprendiz está engajado naturalmente em uma situação de comunicação, manifestará uma determinada ordem, enquanto que, engajado em questões que requerem conhecimento metalingüístico, outra ordem emerge.

A terceira hipótese utiliza o conhecimento aprendido agindo e modificando sentenças geradas pelo conhecimento adquirido.

A quarta hipótese diz que a aquisição acontece como resultado do aprendiz ter entendido o *input*, um nível de sua competência lingüística.

A última hipótese é a do “filtro afetivo”, que lida com como os fatores afetivos relacionados à aquisição de L2. O filtro controla quanto *input* vem ao encontro do aprendiz, e quanto dele é convertido em *intake*, ou aprendizagem.

Segundo Shutz (2007)⁴, a primeira (*acquisition-learning*) e a terceira (*monitor*) hipóteses citadas acima são as mais importantes. A aquisição é responsável pelo entendimento e a capacidade criativa, ocorrendo através da familiarização tanto com as características fonéticas, estrutura das frases e vocabulário, quanto com a nova cultura. O aprendizado depende do esforço intelectual individual em adquirir um conhecimento que atuará monitorando a fala. A hipótese do monitor explica a relação entre aquisição e aprendizado. Os esforços criativos e espontâneos de comunicação são policiados pelo conhecimento consciente das regras gramaticais da língua alvo. Entretanto, os efeitos desse monitoramento dependerão sempre das características pessoais dos aprendizes, tais como tendência à introversão ou à extroversão.

Shutz (2007) salienta que a teoria de Krashen fornece substrato ao *Natural Approach* e ao *Communicative Approach*, versões norte-americana e britânica, respectivamente, do construtivismo no ensino de línguas. O construtivismo preconiza o desenvolvimento de habilidades e conhecimento como resultado de ação, de interação do ser inteligente com seu ambiente. Portanto, o ambiente é fator determinante. No caso de línguas estrangeiras, o ambiente apropriado é aquele que oferece convívio multicultural. Ambiente de convívio multicultural ou bicultural é aquele composto de pessoas de diferentes nacionalidades e culturas, que proporciona o desenvolvimento do conhecimento necessário e das habilidades básicas necessárias para que todos possam se comunicar em qualquer situação e nele se sintam à vontade.

Segundo VanPatten (2004, p. 29), a aquisição da L2 é o desenvolvimento da competência de habilidades das quais o uso da linguagem depende. Essa competência, também entendida como uma representação mental semelhante a dos falantes nativos, consiste de diferentes componentes que interagem em vários níveis de compreensão e produção da fala, e também de componentes lexicais, fonológicos, sintáticos, semânticos e sociopragmáticos.

Para VanPatten (idem: p. 30), a aquisição consiste de pelo menos três processos, cada qual contendo seus próprios subprocessos e mecanismos: *input*, acomodação e reestruturação. O *input* é responsável pela conexão forma-significado; a acomodação é responsável pelo estabelecimento da conexão no sistema de desenvolvimento lingüístico do aprendiz; o estabelecimento de uma conexão leva uma parte do sistema a se mover em determinadas direções, dependendo da conexão efetuada, ou seja, é a reestruturação, de acordo com o autor (idem: p. 34-35).

Em algum nível, diz VanPatten (idem: p. 35), o *input* é o ingrediente principal para o desenvolvimento da competência. Mas a aquisição, entendida como desenvolvimento de uma gramática interna, é de alguma forma também dependente do *output*. Os pesquisadores tendem a apresentar os efeitos para a aquisição do vocabulário e os efeitos para as conexões de forma-significado da mesma maneira que Krashen mostrou anos atrás, observa VanPatten (idem: p. 42).

3. EFEITOS DO CONTEXTO NA APRENDIZAGEM DE SEGUNDA LÍNGUA

A chave para entender a linguagem no contexto é começar pelo contexto e não pela linguagem (HYMES, 1972). Nesse sentido, Collentine e Freed (2004, p. 158) apontam que a

⁴ Versão da *Internet*, sem numeração de páginas.

importância do contexto para o aprendizado de L2 tem sido recorrentemente discutida por autores interessados em aquisição de segunda língua.

Os autores (idem: *ibidem*) atribuem esse fato a duas linhas teóricas. Em termos psicolinguísticos, argumenta-se que o processo de aquisição de L2 tem que estar focado em fatores cognitivos. A segunda linha defende que os melhores modelos de aquisição de L2 são os que levam em consideração a interação entre a atividade social e os elementos psicolinguísticos.

Entretanto, Collentine & Freed (idem: *ibidem*) apontam que uma teoria sobre a aquisição de L2 é potencialmente controversa, uma vez que forçaria os pesquisadores a levarem em consideração, além dos conhecimentos linguísticos, a cultura da língua alvo.

Um dos argumentos para o ensino de L2 que enfoque tanto aspectos linguísticos quanto o contexto de uso da linguagem é o entendimento que traz da cultura da língua alvo. O contexto de aprendizagem no exterior (doravante SA – *study abroad*) parece privilegiar essa perspectiva, uma vez que ajuda a compreender o uso efetivo da linguagem em diversas situações reais de uso.

Um estudo de Freed (1995), citado em Collentine & Freed (idem: *ibidem*), sugere que os benefícios do contexto SA incluem a habilidade de falar fluentemente e com confiança. Entretanto, Collentine & Freed (idem: *ibidem*) salientam que o contexto SA é benéfico em alguns aspectos, como os citados acima, mas não é superior ao contexto de aprendizagem formal (doravante AH – *at home*), o qual privilegia a aquisição de aspectos linguísticos como, por exemplo, habilidades morfossintáticas.

Segalowitz et al. (2005, p. 1-15) comparou a aquisição do espanhol como segunda língua nesses dois contextos visando analisar os ganhos linguísticos que cada um pode gerar na aquisição da língua alvo. Os resultados da pesquisa indicaram que os estudantes do contexto SA tiveram mais ganhos em relação à proficiência oral em comparação com os estudantes AH. Segundo o autor, os resultados dessa pesquisa ajudaram a explicar a crença de que estudantes que aprendem a língua alvo em seu ambiente natural têm mais progresso que os alunos que aprendem uma L2 em seus pais de origem. Um exemplo citado está relacionado ao emprego de estratégias comunicativas; segundo o autor (idem, p. 14), os alunos do contexto SA são menos dependentes de estratégias comunicativas que seus colegas do contexto AH.

Em síntese, esses tipos de estudos que objetivam analisar os contextos de aprendizagem de L2 contribuem para o entendimento da importância e, principalmente, dos efeitos do contexto de aprendizagem na aquisição de uma segunda língua.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo discutir a influência do contexto de aprendizagem na aquisição de L2. Para tanto, entendemos que seria necessário fazer um resgate das teorias essenciais de aquisição de L2, pressupondo que para entender o processo de aquisição e os efeitos do contexto na aquisição de uma segunda língua é preciso entender também os estágios da aquisição.

Os cinco estágios de aquisição de L2 propostos, desde o estágio de pré-produção, produção inicial, emergência da conversação, proficiência intermediária, até o de proficiência avançada, mostram que o tempo de aquisição gramatical e fluência verbal é variável em cada um deles. Isso indica que a ênfase no contexto pode acelerar a aprendizagem.

Qualquer teoria sobre aquisição de L2 não escapa da inclusão de variáveis tais como idade, cognição, língua materna, domínio afetivo e nível de instrução do aprendiz. Entender a cultura da língua alvo é uma parte importante da aquisição, e também que uma teoria de aquisição de L2 será mais relevante se incluir aplicações práticas no mundo real (BROWN, 1994). Então, o contexto cultural da L2, seja *in loco* ou trazida à sala de aula da maneira mais real possível, torna-se parte importante para a apreensão do conhecimento lingüístico da língua alvo.

Entre as teorias citadas por Ellis (1989), Shutz (2007) e VanPatten (2004), a perspectiva de Krashen de que aquisição/aprendizagem de L2 é monitorada individualmente, por fatores referentes à personalidade do aprendiz e à habilidade do professor de línguas em expor o aluno a um contexto eficiente de ensino, permanece em todas. Um contexto multicultural proporciona maior afinidade entre seus integrantes, favorecendo a assimilação da L2.

De acordo com a pesquisa realizada por Segalowitz (2005, p. 15), o contexto de SA (*study abroad*) parece ter vantagens em relação a outros contextos de aprendizagem. No presente estudo a discussão se concentrou no contraste entre os contextos SA (*study abroad*) e AH (*at home*) e, segundo o autor, alunos do contexto SA têm vantagens em relação à fluência na língua alvo, em termos de ganhos em proficiência.

No entanto, Collentine & Freed (2004, p.164) apontam que não há evidências suficientes que comprovem a superioridade de um contexto em relação a outro e salientam que os alunos que aprendem a língua alvo no contexto de ensino formal parecem ter vantagens na aquisição de aspectos gramaticais como, por exemplo, morfossintáticos.

Assim, entendemos que seria prematuro considerar um contexto de aprendizagem superior a outro. No momento pressupomos que o ideal para um efetivo aprendizado seria que ambos os contextos de aprendizagem se complementassem, conseqüentemente, sendo necessárias aulas formais de L2 para a fixação de aspectos gramaticais da língua alvo, mesmo para alunos SA. Da mesma maneira, expor alunos AH à cultura alvo e a situações reais de uso da língua é fator essencial para a aquisição da L2.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROWN, H. D. **Principles of language learning and teaching**. San Francisco: Prentice Hall, 1994.

COLLENTINE, J. G. *The effects of learning contexts on morphosyntactic and lexical development*. In: **Studies in second language acquisition**, 26, p. 227–248, 2004.

COLLENTINE, J. G. & FREED, B. *Introduction: learning context and its effects on second language acquisition*. In: **Studies in second language acquisition**, 26, p. 153–172, 2004.

ELLIS, R. **Understanding second language acquisition.** Oxford: Oxford University Press, 1989.

HYMES, D. **Reinventing anthropology.** New York: Random House, 1972.

SEGALOWITZ, N., FREED, B., COLLENTINE, J., LAFFORD, B. LAZAR, N. & DÍAZ-CAMPOS, M. *A comparison of acquisition of Spanish as a second language in two different contexts of learning: study abroad and the versus regular academic classroom.* In: **Frontiers**, 10, p.1–18, 2005.

SHUTZ, R. **Stephen Krashen's theory of second language acquisition.** Disponível em < www.sk.com.br/sk-krash.html >Acesso em 10 de julho de 2008.

The English Language Learners' Program Guide. In: **Overview of second language acquisition theory.** Disponível em < www.nwrel.org/request/2003may/overview.html >Acesso em 04 de julho de 2008.

VAN PATTEN, B. *Input and output in stablishing form-meaning connections.* In: VAN PATTEN, B., WILLIAMS, J., ROTT, S. & OVERSTREET, M. **Form-meaning connections in second language acquisition.** Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates Publishers, 2004.